

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE PARA O SERVIÇO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DE GOIÁS

Gabriel Gomes Araújo

Polícia Militar do Estado de Goiás,
Goiânia/GO, Brasil. E-mail:
arjgomes3@gmail.com

Jefferson dos Santos Paiva

Polícia Militar do Estado de Goiás,
Goiânia/GO, Brasil. E-mail:
paiva.penal@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo compreender o impacto da religiosidade para o serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Sendo assim, em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo bibliográfico; assim como, foi aplicada uma pesquisa de campo, para a confrontação dos dados obtidos, por intermédio de um formulário disponibilizado no Google Forms, o qual foi divulgado em aplicativos de troca de mensagens objetivando alcançar o maior número de policiais militares, de diferentes batalhões, da reserva remunerada e reformados. Observou-se que a religiosidade é muito importante na cultura castrense em decorrência do serviço policial ser uma profissão única. O policial deve estar atento diuturnamente, sendo-lhe exigido um constante estado de alerta, de modo que, ele padece de um constante desgaste emocional, pois frequentemente sua vida está em risco. Posteriormente, reconhece-se os benefícios da religiosidade frente aos desgastes sofridos pela profissão, os quais não se limitam à atividade profissional, mas englobam a vida do militar em outros aspectos. Por fim, a religiosidade é um elemento cultural militar, o qual é imprescindível à atividade policial, de modo que, ela sempre esteve presente na identidade castrense, desde a chegada dos portugueses no Brasil.

Palavras-chave: Religiosidade; Serviço Policial; Cultura Militar.

THE IMPORTANCE OF RELIGIOUSITY FOR THE MILITARY POLICE SERVICE IN THE STATE OF GOIÁS

ABSTRACT: The present study aims to understand the impact of religiosity on the active service of the Military Police in the State of Goiás. To achieve it, initially, a qualitative research was carried out through a bibliographic study; as well as, a field research was carried out to compare the data obtained, through a form available on Google Forms, and widely disseminated in messaging app, aiming to reach the largest number of military police officers from different battalions, including the retired ones. In this way, it is observed that religiosity is so important in military culture as a result of the police service being a single profession. The police officer must be attentive daily, and it is required to be constantly alert, so he suffers from constant emotional exhaustion, as his life is often at risk. Subsequently, the benefits of religiosity are recognized in the face of the strain suffered by the profession, which is not limited to professional activity, but also in other aspects on the police officer whole life. Thirdly, religiosity is a military cultural element, which is essential to police activity, so it has always been present in the military identity, since the arrival of the Portuguese in Brazil.

Keywords: Religiosity; Police Service; Military Culture.

Introdução

A religiosidade faz parte da cultura policial militar do Estado de Goiás. Todavia, faz-se necessário compreender o que é cultura. Na perspectiva de Canedo (2009), definir cultura não é uma ação simples. Em uma perspectiva histórica, a cultura designava o que habitualmente era plantado em uma terra. Ao decorrer do tempo, a palavra “cultura” ganhou o sentido figurado que hodiernamente se utiliza; isto é, a cultura representa o conjunto de hábitos e valores de um determinado grupo.

Dessa maneira, práticas como orações, devocionais, canções e cultos, as quais denominam-se como religiosidade, fazem parte do cotidiano policial militar. Assim, é comum que batalhões, no início e até no final do serviço, separem um período para a leitura de um texto bíblico, reflexão sobre o que foi lido e realização de uma oração. Já no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), assim como em outras unidades militares, é realizado cultos religiosos nas sextas-feiras com os alunos em formação e todos os militares que desejam participar. Além disso, a Polícia Militar do Estado de Goiás frequentemente realiza cultos ecumênicos, principalmente na finalização de cursos de formação e aperfeiçoamento, a saber: Curso de Formação de Oficial (CFO), Curso de Formação de Praças (CFP), Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e Curso de Habilitação de Oficiais de Administração (CHOA). Cita-se ainda que cada batalhão especializado possui sua oração própria, como a Oração de Rotam, Oração do Choqueano, Oração do Giro entre outros.

Ademais, há outros inúmeros exemplos de demonstração de religiosidade no serviço policial militar do Estado de Goiás. É, portanto, evidente que a religiosidade faz parte da cultura policial militar de Goiás. No entanto, a religiosidade faz parte da cultura policial militar não somente no Estado de Goiás, mas também em diversos estados brasileiros. E isso é em decorrência da natureza do serviço policial militar.

De acordo com Santos (2023), a religiosidade tem se tornado cada vez mais essencial para o serviço policial. Uma vez que, a profissão de policial militar submete o seu agente a inúmeros fatores estressantes e de risco pelo fato de estar em contato direto com a criminalidade e com a violência. Esse impacto afeta diretamente o bem-estar social, emocional, físico e psicológico do policial.

Também é importante destacar que esse impacto negativo afeta o militar e consecutivamente o seu trabalho e sua vida pessoal (Jácomo, 2016). E em decorrência disso, a preocupação com a saúde – em seus aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais – do policial militar tem se tornado um tema recorrente na corporação.

Em contrapartida, a religiosidade é um importante instrumento que coopera com a revitalização do policial militar que sofre com tais desgastes. E assim, voluntariamente, os policiais

militares perpetuam a religiosidade como parte de sua cultura. Considerando a religiosidade como um auxílio nos desgastes sofridos pelo policial militar em decorrência do seu serviço, este estudo tem como problema principal: qual o impacto da religiosidade para o serviço policial militar no Estado de Goiás?

Para responder essa pergunta, este artigo tem como objetivo geral: constatar o impacto da religiosidade para o serviço policial militar no Estado de Goiás. Visando esse objetivo, será exposto os impactos do serviço policial militar na saúde do servidor, descrito o impacto da religiosidade frente ao serviço ativo, analisando o porquê da religiosidade ser tão presente na cultura policial e constatada a opinião dos policiais militares do Estado de Goiás quanto a importância da religiosidade no serviço policial.

Este estudo se justifica, em primeiro lugar, por ser um tema importante para a sociedade, uma vez que envolve segurança pública. O direito à segurança é imprescindível, pois somente por meio dele é possível gozar dos demais direitos constitucionais como: o direito à vida, à propriedade, à liberdade e outros direitos infraconstitucionais. Sendo assim, este trabalho impacta diretamente os agentes militares, os quais atuam na linha de frente para a manutenção da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Em segundo lugar, reconhece-se o quão intenso é o serviço policial, o qual sujeita os militares ao perigo, a um constante estado de alerta, a acidentes, a privações constantes de refeições, sono e bem-estar físico. Assim, a religiosidade é um importante instrumento de cuidado e de fortalecimento pessoal. Então, ao compreender o impacto da religiosidade no serviço policial militar, se promoverá qualidade de vida aos servidores militares.

Por fim, este tema é relevante para a comunidade acadêmica. Dessarte, este trabalho irá avançar na construção da cultura policial militar, correlacionando dois temas egrégios: segurança pública e religiosidade, além de promover um importante meio para a promoção da saúde do policial militar.

Essa pesquisa apresentou a religiosidade ser presente no serviço policial militar, assim como, apontou os benefícios da religiosidade; e por fim, expôs a religiosidade como um elemento cultural militar.

Feito um embasamento teórico, a pesquisa quantitativa permitiu a análise dos dados obtidos, referentes a opinião dos militares que estão no serviço ativo. Para tanto, foi disponibilizado um questionário, o qual viabilizou a obtenção de informações reais em relação ao impacto da religiosidade no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Assim, o questionário desenvolvido por meio da plataforma *Google Forms* (Google Formulários) difundido por um link via aplicativo de mensagem (*WhatsApp*), para diversos grupos e

militares, objetivando alcançar o maior número possível de policiais de diversos batalhões militares. O questionário continha dezessete 17 perguntas de caráter objetivo que foram aplicadas de forma individual. Posteriormente à coleta dos dados, os resultados foram analisados e a interpretação foi exposta em tabela, confrontado os dados obtidos com a pesquisa qualitativa inicialmente feita.

Serviço Policial Militar, Cultura e Religiosidade

Compreender o serviço policial é imprescindível para entender a importância da religiosidade para os militares. Desse modo, Silva (2009) expõe o quão *singular* é a atividade policial no Brasil. Essa unicidade se apresenta na disposição integral que o servidor deve ter para exercer a profissão. Em outras palavras, o policial em razão da sua função deve estar constantemente em alerta. Uma vez que, mesmo sem a sua farda, ele pode ser reconhecido por criminosos, de modo que, indiretamente, também expõe sua família ao risco em seu horário de lazer. Além disso, por imposição legal, o militar deve ficar à disposição da instituição permanentemente para garantia da ordem.

A farda militar, que poeticamente alguns chamam de segunda pele, é concedida ao policial juntamente com um instrumento de trabalho: a arma de fogo. Em seu tempo de descanso é comum que o servidor de segurança pública, porte sua arma, a qual está ao seu lado quando vai ao supermercado, ao parque, no carro e ainda ao seu lado de sua cama. Assim, destaca-se a forma na qual a profissão policial envolve o servidor, pois analogicamente é como se um médico dormisse com o seu bisturi ou um artista com o seu pincel. Mas, o policial está constantemente com sua arma devido a insegurança que a profissão traz a ele, e esse estado de alerta provoca reações psicológicas graves.

Além disso, no exercício da função policial, os agentes constantemente estão ponderando entre a vida e a morte, no que diz respeito as suas vidas ou de terceiros. De modo que, a eles são exigidos, em frações de segundos, a tomada de decisões nas mais diversas situações possíveis, como Jácomo (2016, p. 44) apresenta: “No exercício de seu ofício poderoso, esses agentes enfrentam ameaças constantes, em que frações de segundos podem encenar escolhas - dramáticas e nem sempre conciliáveis - entre vida e morte”

Muito se discute sobre os efeitos da violência na população em geral, todavia, como apresentando por Silva (2009), uma parcela da sociedade ignora os efeitos do combate à violência na saúde dos policiais.

O que se deseja destacar é que o policial também sofre com a violência e não está imune a ela. De acordo com Silva (2009), o policial não pode se expor, ele precisa restringir quem sabe sobre sua profissão. Da mesma forma, nem sempre ele tem a liberdade de ir fardado ao seu serviço ou de buscar o seu filho na escola. Além disso, o militar precisa restringir os locais onde frequenta, as

amizades que possui e até quanto a convivência com familiares que possuem vínculo com infratores da lei. Em decorrência desse medo da violência, usualmente, o militar se isola de pessoas civis e somente se relaciona com os seus amigos de profissão.

Sendo assim, enquanto uma situação de violência acontece, a população sai da área de conflito, se esconde e chama a polícia. Já os policiais vão ao encontro da violência, colocando em risco suas próprias vidas, sabendo que eles não têm a quem recorrer, isto é, eles precisam resolver a situação, por mais grave que as circunstâncias sejam.

E quais são essas situações de violência, as quais os policiais enfrentam em suas rotinas de trabalho? Elas fazem parte do lado obscuro da sociedade, o qual as pessoas, geralmente, preferem ignorar, ao ponto de fingirem que não existem. Todavia, o policial é forçado, dia após dia, a encarar tais situações, como: assassinatos, suicídios, estupros, brigas, assaltos, sequestro, acidentes de trânsito, tráfico de drogas e toda espécie de mal (Silva, 2009).

Além disso, Silva (2009) expõe que o policial depende da sua força física e de sua coragem para cumprir todas as suas funções. No entanto, mais do que a força física ou a coragem, o militar depende intrinsecamente do seu psicológico e do seu emocional. E por mais que, na maior parte das vezes, o policial consiga resolver as situações de violência as quais foi chamado a combater, ele sempre será afetado emocionalmente ao entrar em contato com a maldade; por mais que o seu corpo se esquive dos projéteis que contra ele são arremessados, o seu psicológico sempre será alvejado ao se deparar com a violência ou ao enfrentar um atentado contra a sua vida.

Conforme Caetano (2023), em decorrência de uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, morreu mais policiais em decorrência de suicídio do que em confronto em serviço, em consonância aos dados dos últimos 5 cinco anos. Conforme a matéria da revista Exame, em São Paulo, observa-se a mesma realidade, uma vez que o número de mortes por suicídio é maior do que o número de óbitos em decorrência da atividade policial. Já segundo Santos (2023), no Estado do Paraná, foi constatado que mais de 6.280 servidores da segurança pública estiveram distanciados do serviço transitoriamente no ano de 2020, e em 2021, esse número ultrapassou os 7.900 afastamentos.

Diante do exposto, nunca se precisou tanto da assistência religiosa nas instituições militares. Sendo que, como observado, o serviço policial militar pode gerar inúmeros prejuízos traumáticos na vida do militar (Santos, 2023). Desta forma, faz –se necessário considerar a religiosidade e os seus benefícios.

Filho, Souza, GiniHemzo (2017) abordam a dificuldade de definir o termo religião, o qual vem provocando um intenso debate sem um consenso. Assim, a religiosidade é vista como a relação e a ligação com o Ser Superior, com aquilo que é sagrado e transcende a realidade (Silva, 2019).

O termo “religiosidade” neste trabalho abrange as várias manifestações religiosas, como por exemplo: oração, leitura da Bíblia, reflexão e discussão dos textos bíblicos, canções e cultos religiosos. Também, é necessário destacar que os benefícios da religiosidade abordados neste trabalho não se restringem a uma religião específica.

E nessa busca pelo Divino, o indivíduo se sente cuidado, protegido e restaurado em todos os âmbitos de sua vida. Isto é, a religiosidade não está limitada a uma área específica, ela traz significados e esperança para todas as áreas da vida de uma pessoa, como: saúde, finanças, trabalho, família, amizade entre outras.

Além disso, a religiosidade não somente se refere a relação entre o ser humano e Deus, mas também envolve uma multiplicidade de indivíduos, fazendo com que eles compartilhem as alegrias e tristezas. De modo que, o fiel não somente busque a Deus para si mesmo, mas também interceda aos seus familiares e amigos. Então, por mais que o indivíduo precise ser cuidado, ele também se sente útil ao cuidar do seu próximo; estando conectado a uma rede de apoio.

Dessa forma, a espiritualidade é vista com fonte de inspiração, de esperança; ela é um meio que alcança o íntimo do homem, que acessa todos os cômodos de sua mente e de seu coração. Nas palavras de Santos (2023, p.11): “Somente quem já passou por um momento de dificuldade, seja ela financeira, física ou emocional sabe da importância de receber uma palavra de edificação para fortalecer sua espiritualidade.”

Ademais de meras especulações, nos anos mais recentes, médicos e psicoterapeutas tem reconhecido os benefícios da devoção ao Divino (Nwora e De Freitas, 2020). Isso tem acontecido devido ao aumento de pesquisas com resultados favoráveis em relação a fé e a melhora de pacientes, principalmente nas áreas de Psicologia, Psiquiatria e Enfermagem.

Em conformidade a Nwora e De Freitas (2020), os estudos têm apontado a relevância da religiosidade e da espiritualidade na vida das pessoas. A religiosidade impacta positivamente trazendo organização e paz interior, tendo benefícios psíquicos e à subjetividade do indivíduo. Exatamente por isso, conforme os pesquisadores, os profissionais da saúde têm considerado e estimulado os pacientes ao contato com a espiritualidade. Destaca-se que esses benefícios são ainda mais acentuados no campo da saúde mental.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde, de acordo com Santos (2023, p.13, apud OMS, 1998, p. 8) também já reconheceu que: “[...] pesquisas mostram que a crença em Deus reduz as taxas de mortalidade e aumenta a saúde.”

Essa redução de taxa de mortalidade e aumento na saúde tem como causa o próprio propósito da fé dos indivíduos. Isso porque, a religiosidade tem como propósito a mudança de caráter

e de valores dos indivíduos, instruindo-os ao altruísmo; a ser uma pessoa mais educada e compreensiva; a ser um melhor pai, mãe, esposo, esposa; a se esforçar como profissional; a não praticar condutas criminosas e imorais. Além disso, a religiosidade coopera para que o indivíduo se afaste das drogas e do excesso de bebidas alcoólicas (Nwora e De Freitas, 2020). Desse modo, Santos (2023) observa que a religiosidade impacta diretamente na saúde física e emocional do indivíduo, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Entretanto, destacam-se os efeitos positivos da religiosidade na saúde mental do indivíduo. Através de Nwora e De Freitas (2020), percebe-se que a religiosidade também almeja um bem-estar individual; em outras palavras, que o indivíduo tenha uma paz de espírito, de modo que, ele consiga suportar pressões, situações estressantes e desafios no meio familiar, social e profissional. Então, a religiosidade constantemente motivará os fiéis a nunca desistirem dos problemas, da vida e dos desafios; pelo contrário, os guiará para que alcancem o solucionar dos obstáculos no tempo certo.

Outro aspecto importante, é que a religiosidade normalmente incentiva o convívio familiar e social, motivando o indivíduo a fortalecer seus vínculos de relacionamento. Esse aspecto da religiosidade é significativo para o militar, pois, é também por meio de uma rede de apoio que o policial alivia a tensão o qual sofre em seu cotidiano e se sente parte de um grupo (Nwora e De Freitas, 2020). Dessa forma, Silva (2023) apresenta o quadro com os temas trabalhados e discutidos pelo Serviço de assistência Religiosa do Exército, o qual tem, entre outros, os seguintes temas: família e relacionamento humano. Deste modo, entre os objetos dessa assistência, está o de manter o militar com bons vínculos familiares e sociais, mostrando a importância da família e do vínculo social para o militar.

A religiosidade também interfere em temas como a vocação e o trabalho. Segundo uma ótica religiosa majoritária, os indivíduos têm uma missão a cumprir, que está relacionada com a sua vocação e trabalho. E essa perspectiva, está ligada ao propósito de vida de um indivíduo. Além disso, há um incentivo ao trabalho como forma de geração de renda, a remuneração do indivíduo, para que ele possa proporcionar condições financeiras dignas para si e para a sua família. Dessa maneira, “a vida financeira” também é motivada no âmbito da religiosidade, pois quando ela está desequilibrada, produzirá impactos negativos no indivíduo. Logo, Silva (2023) apresenta que uma das preocupações do Serviço de Assistência Religiosa do Exército é em relação a importância de uma profissão que provê uma remuneração adequada que seja suficiente para o sustento do profissional e de sua família.

Portanto, percebe-se que todos os benefícios da religiosidade são extremamente necessários aos policiais. De modo que, para Santos (2023), a religiosidade é imprescindível na atividade de segurança pública. Dessa forma, a fé em Deus traz renovo, significado, satisfação e propósito aos policiais que duramente sofrem o impacto da violência. Isso porque: “a fé acaba se

tornando uma válvula de escape para os estresses e conflitos para o cotidiano policial (Lima, 2018, p.2)”.
Logo, mostra-se uma alternativa viável, a própria instituição militar disponibilizar o acesso à práticas religiosas por seus servidores. De forma que, os militares se sentirão acolhidos ao compartilharem as suas dificuldades com aqueles que seguem as mesmas práticas, e por estarem inseridos no mesmo contexto, podem entender seus dramas e dificuldades.

A religiosidade é integrante da cultura policial militar. Porém, primeiramente, faz-se necessário compreender o conceito de cultura. Na perspectiva de Canedo (2009), definir cultura não é uma ação simples. Em uma perspectiva histórica, a cultura designava o que habitualmente era plantado na terra. Ao decorrer do tempo, a palavra “cultura” recebeu o sentido utilizado atualmente, isto é, a cultura representa o conjunto de hábitos e valores de um determinado grupo.

Dessa forma, destaca-se que a religiosidade não teve sua inserção à cultura militar de forma recente. Pelo contrário, as manifestações de fé no militarismo remontam ao primeiro milênio. Conforme a pesquisa de Silva (2019), por meio do historiador Sozomeno, a prestação de assistência religiosa remonta às invasões do Imperador romano Constantino, nos confrontos de 439 a 450 d.C.

Já no Brasil, desde o império, as Forças Armadas tinham o apoio da religiosidade integrada a sua cultura. Na época, como constata Silva (2019), era chamada de Repartição Eclesiástica do Exército. A qual foi suspensa com a Proclamação da República, retornando oficialmente na Segunda Guerra Mundial.

Outrossim, a religiosidade nas Forças Armadas se mostra tão egrégia que a Lei Nº 6.923, de 29 de junho de 1981, dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. De modo que, o Exército Brasileiro possui um Ordinatório Militar, isto é, uma diocese, formada por seus próprios sacerdotes; além disso, contando com seu próprio seminário e serviços ministeriais (Silva, 2019).

Dessa forma, destaca-se que as Polícias Militares, oriundas das Forças Armadas, herdaram também a religiosidade como um fator cultural. Assim sendo, com a necessidade crescente do serviço religioso, elas também a regulamentaram, estabelecendo, de fato, esse importante serviço. A exemplo do Decreto Estadual 16.316 de 1964, o qual regulamentou o Serviço de Capelania e Assistência Religiosa na Polícia Militar do Paraná. Já no Estado de São Paulo, a Lei nº 10.066, de 21 de julho de 1998 regulamentou sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva situadas no território do Estado. Todavia, de acordo com Jácomo (2016), essa assistência já era prestada bem antes, por meio de grupos que se formaram a partir de 1980.

À vista disso, a religiosidade é tão importante para as Polícias Militares que elas possuem serviços religiosos próprios, os quais integram suas instituições. Esses serviços são chamados de

Capelania. A Capelania, conforme define Nascimento (2022, p.2): “é uma espécie de espaço sagrado, de apoio espiritual e ético, mas, principalmente, de consolo dentro das instituições que a adotam”.

Além de apoiar e proporcionar a prática de religiosidade ao policial militar, a capelania militar também realiza diversos outros serviços, como descreve Santos (2023, p. 15-16) sobre a capelania na Polícia Militar do Paraná:

Dentre as atividades desenvolvidas pela capelania da PMPR podemos destacar: Acolhimento a militares e ou familiares em situações de luto; Acolhimento a militares e ou familiares em situações de doença familiar; visitas domiciliares; atendimento, acolhimento e acompanhamento de militares e dependentes internados em Unidades Hospitalares; atendimento, acolhimento e acompanhamento de militares em Unidades Prisionais; atendimentos diversos na área da Capelania para militares e/ou familiares; acompanhamento do Grupo de Luto.

A importância de se ter uma capelania institucionalizada está no fato de esta ser direcionada e específica, o que facilita no atendimento e compreensão do serviço policial militar. E, por isso, os capelães conseguem atender ao policial militar em suas necessidades e possíveis dificuldades.

Embora, a capelania seja um serviço religioso específico, a religiosidade também se faz presente na instituição castrense de diversas outras maneiras. Por exemplo, no Comando de Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), nas sextas-feiras, são realizados diversos cultos religiosos. Assim como no presídio militar alguns militares realizam, voluntariamente, cultos no decorrer da semana, provendo assistência religiosa aos que estão detidos. Também é comum que as diversas unidades militares realizem um momento religioso na entrada ou na saída de serviço.

Mais do que isso, a religiosidade ressignifica a função policial, pois o militar além de ser uma autoridade pública, como afirma Jácomo (2016), também pode ser considerada como uma autoridade divina, a qual foi chamada para combater a maldade, sendo instrumento de bondade e justiça.

A Religiosidade no Contexto Policial Militar

O presente questionário foi amplamente divulgado por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (*Whatsapp*), visando alcançar o maior número de policiais militares, dos mais diversos batalhões da Polícia Militar do Estado de Goiás, incluindo policiais que já serviram e estão inativos. Além disso, vale ressaltar que se almejou diferentes perfis de policiais militares – isto é, não se restringiu a um grupo específico a fim de possibilitar a obtenção de resultados mais fidedignos sobre a opinião dos militares do Estado de Goiás quanto ao impacto da religiosidade. Os questionários foram respondidos por 139 militares, os quais tiveram acesso às perguntas por meio do *Google Forms* (Google Formulário), no período de 23 do mês de setembro de 2023 a 23 do mês de outubro de 2023.

Inicialmente, analisou-se o perfil dos policiais militares que responderam ao questionário. Este perfil foi analisado considerando: o sexo, estado civil, idade, tempo de serviço militar, religião e batalhão onde os militares estão lotados.

Em relação ao gênero, dos 139 militares que se submeteram a entrevista, 76,3% são do sexo masculino e 23,7% são do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 15,8% são solteiros, 75,5% são casados, 7,9% divorciados e 0,8% viúvos.

A idade dos policiais que responderam o questionário são: 5% têm de 18 a 25 anos, 18% têm de 26 a 33 anos, 34,5% têm de 34 a 41 anos, 29,5% têm de 42 a 49 anos, 12,2% têm de 50 a 57 anos e 0,8% têm de mais de 58 anos. Além disso, no que se refere a quantidade de tempo de serviço militar, 7,9% servem menos de 5 anos, 37,4% servem de 5 a 10 anos, 14,4% servem de 11 a 20 anos, 32,4% servem de 21 a 30 anos e 7,9% servem mais de 30 anos.

Quanto à religião, dos militares pesquisados, tem-se: 1,4% declarou-se como ateu, 90% declararam-se religiosos e 8,6% marcaram a opção de religião indefinida. Entre as religiões apresentadas há: 40,3% Cristã Católica, 39,7% Cristãs Evangélicas, 6,5% Espírita Kardecista, 0,7% Judaica, 0,7% Candomblé, 1,4% Umbanda, e 0,7% Agnóstica. Logo, a maior parte dos militares entrevistados se consideram religiosos.

Por fim, os militares que responderam a pesquisa estão lotados nos mais diversos batalhões, os quais são: 3º Companhia Independente de Polícia Militar (3º CIPIM), 3º Comando Regional de Polícia Militar (3º CRPM), 8º Batalhão de Polícia Militar (8º BPM), 9º Batalhão de Polícia Militar (9º BPM), 18º Batalhão de Polícia Militar (18º BPM), 19º Batalhão de Polícia Militar (19º BPM), 22º Batalhão de Polícia Militar (22º BPM), 32º Companhia Independente de Polícia Militar (32º CIPIM), 38º Batalhão de Polícia Militar (38º BPM), 42º Batalhão de Polícia Militar (42º BPM), 43º Batalhão de Polícia Militar (43º BPM), 44º Batalhão de Polícia Militar (44º BPM), 47º Batalhão de Polícia Militar (47º BPM), Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), Batalhão Terminal (BPM Terminal), Centro de Operações Polícia Militar do Estado de Goiás (COPOM), Comando de Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), Comando de Apoio Logístico da Polícia Militar de Goiás (CALTI), Comando Geral, Comando de Gestão e Finanças da Polícia Militar (CGF), Comando de Missões Especiais (CME), Comando de Operações de Cerrado (COC), Comando de Operações de Divisas (COD), Comando do Policiamento da Capital (CPC), Comando de Policiamento Rodoviário (CPR), Comissão de Promoção de Praças, Companhia de Policiamento Especializado (CPE), Corregedoria, Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), Planejamento, elaboração e acompanhamento da execução de projetos (PM/8), Presídio Militar, Reformado e Reserva e Secretaria de Segurança Pública (SSP), Secretário de Estado da Casa Militar.

Dessa maneira, a tabela a seguir apresenta os resultados obtidos com a pesquisa desenvolvida dentro do contexto geral do trabalho, em conjunto com os demais dados analisados na pesquisa. Assim, para cada pergunta apresentada, o militar pôde escolher na escala de “1” a “5”, sendo que “1” é a escala mínima e “5” a máxima, de acordo com sua opinião.

Os dados obtidos através da pesquisa estão relacionados na Quadro 01 abaixo, de modo que, as perguntas estão do lado esquerdo da tabela e o percentual dentro das respectivas escalas estão do lado direito.

Primeiramente, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no cumprimento do dever policial?”. Silva (2009) expõe o quão *singular* é a atividade policial no Brasil. Essa singularidade refere-se aos inúmeros desafios que essa profissão deve enfrentar, como a alta periculosidade, o alto nível de estresse e uma privação constante de sono nas escalas de serviço. Dessa forma, como abordado por Santos (2023), a religiosidade é extremamente necessária ao serviço policial militar, a qual auxilia os servidores a enfrentar tais desafios. Ao comparar com a pesquisa de campo realizada, os entrevistados constatam e confirmaram o que foi apresentado por Santos (2023); de modo que, 90,7% responderam a escala “4” e “5”, 5% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”.

Além disso, Silva (2023) apresenta o quadro com os temas trabalhados pelo Serviço de Assistência Religiosa do Exército, no qual há o reconhecimento da relevância do convívio familiar e social do militar. Dessa forma, os militares entrevistados também reconheceram que a religiosidade coopera para a manutenção desse vínculo – o qual é imprescindível para qualquer ser humano e ainda mais para os militares – de tal modo que, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no convívio familiar e social?”. 94,3% responderam a escala “4” e “5”, 1,4% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”; e quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade incentiva a solidariedade e ao amor ao próximo?” 89,9% responderam a escala “4” e “5”, 5,8% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”.

Quadro 01 – Perguntas e respostas

PERGUNTAS	PORCENTUAL				
	1	2	3	4	5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no cumprimento do dever policial?	3,6%	0,7%	5%	12,3%	78,4%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no convívio familiar e social?	3,6%	0,7%	1,4%	10,8%	83,5%
Na escala apresentada, a religiosidade traz renovo emocional?	3,6%	1,4%	2,2%	9,4%	83,4%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a evitar o excesso de álcool e cigarro, contribuindo para uma melhor saúde?	4,3%	2,9%	7,2%	15,8%	69,8%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter uma vida financeira equilibrada?	5%	4,3%	18,8%	12,9%	59%
Na escala apresentada, a religiosidade incentiva a solidariedade e ao amor ao próximo?	3,6%	0,7%	5,8%	12,9%	77%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter propósito de vida?	3,6%	0,7%	5%	10,8%	79,9%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional?	3,6%	1,4%	5,8%	9,4%	79,8%
Na escala apresentada, a religiosidade é uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial?	5,8%	2,2%	4,3%	15,2%	72,5%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter paz interior?	3,6%	0,7%	3,6%	7,9%	84,2%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a não desistir frente aos desafios e problemas da vida?	3,6%	0,7%	2,9%	8,6%	84,2%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Já em relação à pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade traz renovo emocional?”. Para Silva (2019), todos que têm como objetivo cuidar de outros, deve receber atenção especial, de forma que também deve ser cuidado. Sendo assim, a assistência de cunho espiritual se insere nesse cuidado, promovendo renovo espiritual. Logo, os servidores que responderam à pesquisa confirmam que a religiosidade traz renovo emocional – o qual é necessário à profissão de policial militar, por ser uma atividade emocionalmente desgastante –, de forma que 92,8% responderam a escala “4” e “5”, 2,2% respondeu a escala “3” e apenas 5% responderam a escala “1” e “2”.

Em seguida, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a evitar o excesso de álcool e cigarro, contribuindo para uma melhor saúde?”. Nwora e De Freitas (2020) abordam que a religiosidade contribuiu para uma redução da mortalidade, pois promove a mudança de valores nos indivíduos, os quais se afastam de bebidas alcoólicas e de outras drogas. Dessa forma, os militares entrevistados concordam com essa perspectiva, de jeito que, 85,6% responderam a escala “4” e “5”, 7,2% respondeu a escala “3” e apenas 7,2% responderam a escala “1” e “2”.

O tema “Vocação e trabalho” faz parte dos temas trabalhados pelo Serviço de Assistência Religiosa do Exército, conforme exposto por Silva (2023). Essa temática se relaciona tanto quanto ao propósito de vida quanto ao equilíbrio financeiro. Como exposto inicialmente, o propósito de vida está relacionado à missão que o indivíduo tem a cumprir; e o equilíbrio financeiro é fundamental para

qualquer indivíduo, logo que o desajuste das contas pessoais pode ocasionar sérios danos emocionais no indivíduo. Dessa forma, a religiosidade se preocupa em promover um propósito de vida e um controle financeiro equilibrado. Assim sendo, os militares entrevistados constataram o impacto benéfico da religiosidade dessas duas temáticas, pois na pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter uma vida financeira equilibrada?”. 71,9% responderam a escala “4” e “5”, 18,8% respondeu a escala “3” e apenas 9,3% responderam a escala “1” e “2”; e na pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter propósito de vida?” 90,7% responderam a escala “4” e “5”, 5% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”.

No tocante à pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional?”. Conforme discutido por Santos (2023), a religiosidade ajuda nos mais diversos momentos de dificuldade, seja ela financeira, física ou emocional. Assim sendo, os servidores entrevistados constataram esse impacto benéfico, de modo que, nessa pergunta, 89,2% responderam a escala “4” e “5”, 5,8% respondeu a escala “3” e apenas 5% responderam a escala “1” e “2”.

Lima (2018) expõe que a fé é um fator que diminui a tensão sofrida em decorrência do cotidiano policial. Outrossim, Nwora e De Freitas (2020) também discutem como a religiosidade ajuda na saúde mental do indivíduo, promovendo paz de espírito. Além disso, Santos (2023) mostra como a religiosidade impacta diretamente na saúde física e emocional do indivíduo, promovendo uma melhor qualidade de vida. Assim, os policiais militares confirmaram o que foi dito pelos autores ao responderem, em maioria positivamente, as seguintes perguntas: “Na escala apresentada, a religiosidade é uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial?” de modo que, 87,7% responderam a escala “4” e “5”, 4,3% respondeu a escala “3” e apenas 8% responderam a escala “1” e “2”; “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter paz interior?”. de modo que, 92,1% responderam a escala “4” e “5”, 3,6% responderam a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1”; e “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a não desistir frente aos desafios e problemas da vida?”, de modo que, 92,8% responderam a escala “4” e “5”, 2,9% responderam a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1”.

Em uma última instância, observa-se, em termos gerais, que as escalas mais escolhidas de todas as perguntas foram “4” e “5”, representando 89% das respostas, a escala “3” representa “5,6%” das respostas e a escala “1” e “2” representam 5,4% das respostas. Sendo assim, a maior parte dos militares entrevistados consideram que a religiosidade tem um impacto benéfico no serviço policial militar e, com certeza, é imprescindível ao serviço policial militar do Estado de Goiás.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar o impacto da religiosidade no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para isso, primeiramente, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo bibliográfico objetivando descrever fatores que levaram a religiosidade tornar-se parte da cultura policial militar. Assim como, foi realizada uma pesquisa de campo, para a confrontação dos dados obtidos, por intermédio de um formulário desenvolvido no Google Formulários. O qual foi respondido por 139 militares, a divulgação do formulário ocorreu em grupos de aplicativo de mensagens instantâneas, (Whatsapp), no período de 23 do mês de setembro de 2023 a 23 do mês de outubro de 2023.

Em primeiro lugar, conclui-se que, a religiosidade é tão importante na cultura castrense em decorrência do serviço policial ser uma profissão singular. O policial deve estar atento diuturnamente, sendo-lhe exigido um constante estado de alerta. Além disso, o militar sofre direta e indiretamente os efeitos da criminalidade e da violência, de modo que, ele padece de um constante desgaste emocional, pois frequentemente sua vida está em risco. Do mesmo modo, o policial atua em diversas situações de crise, tendo que ponderar entre a vida e a morte em seu cotidiano e presenciar em sua rotina de trabalho: assassinatos, suicídios, estupros, brigas, assaltos, sequestro, acidentes de trânsito, tráfico de drogas e toda espécie de crime.

Posteriormente, este trabalho apontou os benefícios da religiosidade frente aos desgastes sofridos pela profissão, os quais foram constatados pela pesquisa de campo realizada. Em outras palavras, a religiosidade é bastante presente no cotidiano militar, logo que, ela coopera para que o militar enfrente os desafios impostos pela sua atividade.

Então, a busca pelo Divino em suas diversas formas, ajuda o policial no seu convívio familiar e social; a evitar o excesso de álcool e cigarro, os quais são prejudiciais à saúde; a ter uma vida financeira equilibrada; a ser solidário e a amar próximo; a ter propósito de vida; nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional; sendo uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial; a não desistir frente aos desafios e problemas da vida; a ter paz interior; e a trazer renovo emocional.

Além disso, a religiosidade foi exposta como um elemento cultural militar. Isto é, a religiosidade é imprescindível à atividade policial, de modo que, ela sempre esteve presente na identidade militar, desde a chegada dos portugueses no Brasil. Assim, em busca de gerar a permanência da religiosidade no meio militar, há diversos marcos legais constituindo a capelania como serviço de apoio ao servidor. Além do serviço de capelania, a religiosidade também está presente de forma descentralizada nas diversas unidades militares, através de múltiplas manifestações religiosas, como:

oração, leitura da Bíblia, reflexão e discussão dos textos bíblicos, canções e cultos religiosos.

Acredita-se que este trabalho atingiu seu objetivo expondo o impacto da religiosidade no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Salienta-se que esse impacto é positivo na visão da maioria dos policiais. Portanto, sendo tão útil aos militares, faz-se necessário proporcionar mais momentos religiosos nas unidades policiais militares.

Contribuição dos autores

Problematização: Gabriel Gomes Araújo e Jefferson dos Santos Paiva; **conceitualização:** Gabriel Gomes Araújo; **coleta de dados:** Gabriel Gomes Araújo e Jefferson dos Santos Paiva; **análise de dados:** Gabriel Gomes Araújo; **redação e revisão final do manuscrito:** Gabriel Gomes Araújo e Jefferson dos Santos Paiva.

Referências

AQUILES, D. M. S. **A Importância da Capelania no âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná.** Disponível em: <http://ri.unina.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/158>. Acesso: 30 ago. 2023

CANEDO, D. “**Cultura é o Quê?**”: Reflexões sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT, 5., 2009, Salvador. Anais. Salvador: Faculdade de Comunicação/ufba, 2009. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

CENTENO, A. **Suicídio é a maior causa de morte de policiais militares no RS, aponta deputada.** Brasil de Fato, 05, junho de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/05/suicidio-e-a-maior-caoa-de-morte-de-policiais-militares-no-rs-aponta-deputada>. Acesso em: 08 set. 2023.

FILHO, J. A.; SOUZA, J. F. de; GINI, S. **Estudos das Religiões.** Maringá: UniCesumar, 2017.

JÁCOMO, L. V. J. **As Religiões da Polícia:** religião e religiosidade na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Faculdade de Filosofia Ética e Ciências Humanas. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-02032016-140920/pt-br.php>. Acesso: 30 ago. 2023

LIMA, R. W. S. **A Relevância Moral dos Cultos Religiosos na Formação Policial Militar.** Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1301?mode=full>. Acesso: 08 set. 2023.

NASCIMENTO, J. Introdução à capelania cristã. **REPAS**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://repas.com.br/revista/index.php/repas/article/view/82/73>. Acesso em: 07 set. 2023.

NWORA, E. I.; DE FREITAS, M. **Relações entre religiosidade e saúde mental na concepção de capelães.** **REVER:** Revista de Estudos da Religião, v. 20, n. 2, p. 199-217, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/50695>. Acesso em: 09 set. 2023.

REVISTA EXAME. **No Brasil, mais policiais se suicidam do que morrem em confrontos.** Exame, 26 de setembro de 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/no-brasil-mais-policiais-se-suicidam-do-que-morrem-em-confrontos/>. Acesso em: 09 set. 2023.

SILVA, J. H. R. da. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04122009-112509/pt-br.php>. Acesso: 07 set. 2023.

SILVA, W. P. A. **Importância da Religião no Trabalho policial militar.** Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1548>. Acesso: 31 ago. 2023.

Sobre os Autores

Gabriel Gomes Araújo

Possui graduação em Pedagogia pelo Claretiano Centro Universitário (2019). Atualmente é Soldado da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Jefferson dos Santos Paiva

Gestor em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2005); Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Uni-Anhanguera (2011); Especialista em Direito Penal pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2014); Bacharel em Teologia pela Universidade Cesumar - UniCesumar - Maringá-PR (2023); pós-graduando (especialização) em Estudos Bíblicos do Antigo Testamento pela Universidade Cesumar - UniCesumar - Maringá-PR; Professor da pós-graduação em Ciências Criminais (Professor visitante) e Professor da Graduação de Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Processual Constitucional e Direito Administrativo do Centro Universitário de Goiás Uni-GOÍÁS (2014 - 2022); Professor Titular de Direito Militar (Direito Penal Militar e Processual Penal Militar - Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS) Professor Titular de Direito Militar (Direito Penal Militar e Processual Penal Militar - Curso de Formação de Praças - CFP), Professor de Processos e Procedimentos Administrativos Disciplinares (Estágio de Aperfeiçoamento de Sargentos - EAS) e Professor de pós-graduação da disciplina de Ciências Penais do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás; Primeiro-Sargento da Polícia Militar do Estado de Goiás lotado na Segunda Seção de Polícia Judiciária Militar do Comando de Correições e Disciplina da Polícia Militar do Estado de Goiás (Corregedoria); Membro da Comissão Interna de Direitos Humanos da Polícia Militar do Estado de Goiás, conforme portaria n 007341, publicada no Diário Oficial Eletrônico n 03/2016 da Polícia Militar do Estado de Goiás; Conselheiro Curador da Fundação Tiradentes (representante das praças da Polícia Militar do Estado de Goiás). Oficial R/2 do Quadro de Material Bélico do Exército Brasileiro pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo - CPOR/SP.

Recebido: 08 ago. 2024

Aceito: 28 ago. 2024